

Exportação e poupança, a receita de Fishlow

Marcio Fernandes/AE-08/08/02

Helvio Romero/AE-13/08/02

Para o professor, País precisa exportar 15% do PIB e elevar porcentual de poupança interna

JACQUELINE FARID

RIO – O economista americano Albert Fishlow deu ontem sua receita para o crescimento sustentável do País: uma combinação entre maior inserção no mercado internacional e aumento da poupança interna. O professor da Universidade de Columbia e consultor do Banco Mundial sugeriu até mesmo a criação de um ministério exclusivamente para o comércio exterior, já no próximo governo, como forma de aumentar a participação do Brasil nesse setor.

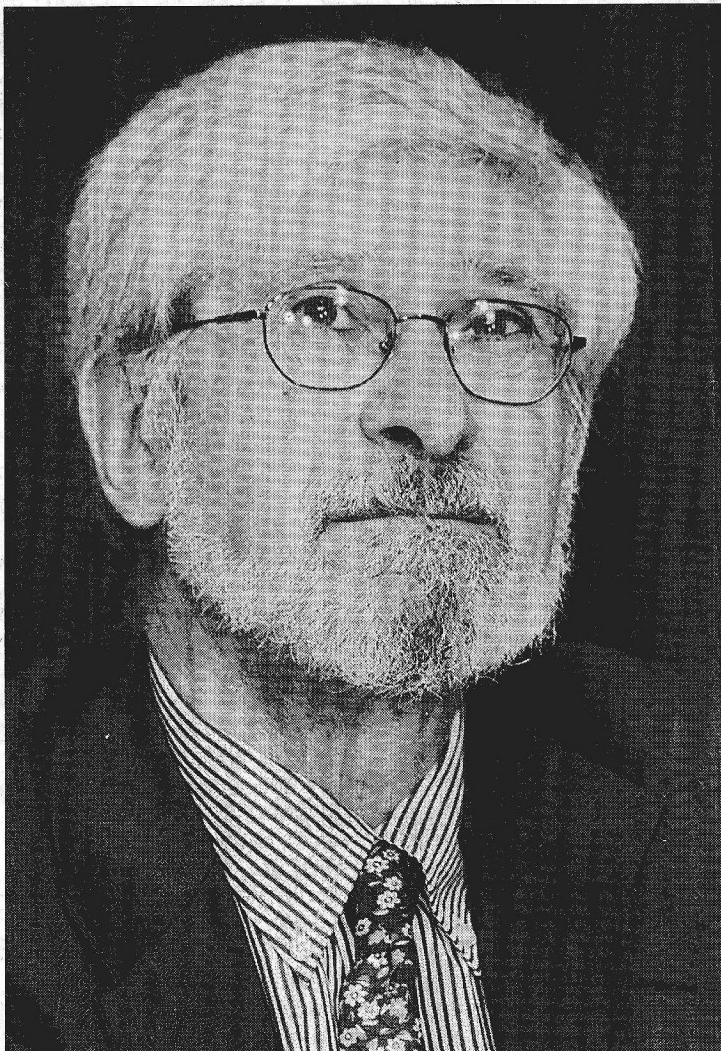
Em palestra no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – onde participou do seminário “Novos rumos do desenvolvimento”, que será encerrado hoje pelo presidente Fernando Henrique –, Fishlow apresentou os números que considera ideais para as exportações brasileiras. Segundo ele, para resolver problemas como a pobreza, a desigualdade social, a falta de saúde e a carência habitacional, o País precisa exportar o equivalente a 15% do Produto Interno Bruto (PIB), um salto razoável em relação aos 10% do PIB exportados atualmente.

As sugestões do economista, estudioso da realidade brasileira, estenderam-se às negociações internacionais empreendidas pelo País e ao Mercosul. Segundo Fishlow, as possibilidades de negociações do Brasil no cenário externo em conjunto com o bloco econômico “não existem mais”.

Ele defendeu que o País negocie acordos bilaterais de comércio, seja no âmbito da União Européia ou da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Disse que a iminência de queda de 15% no PIB da Argentina, aliada à intensa desvalorização da moeda do país, faz com que ele não considere o bloco “base do êxito” para o comércio internacional brasileiro.

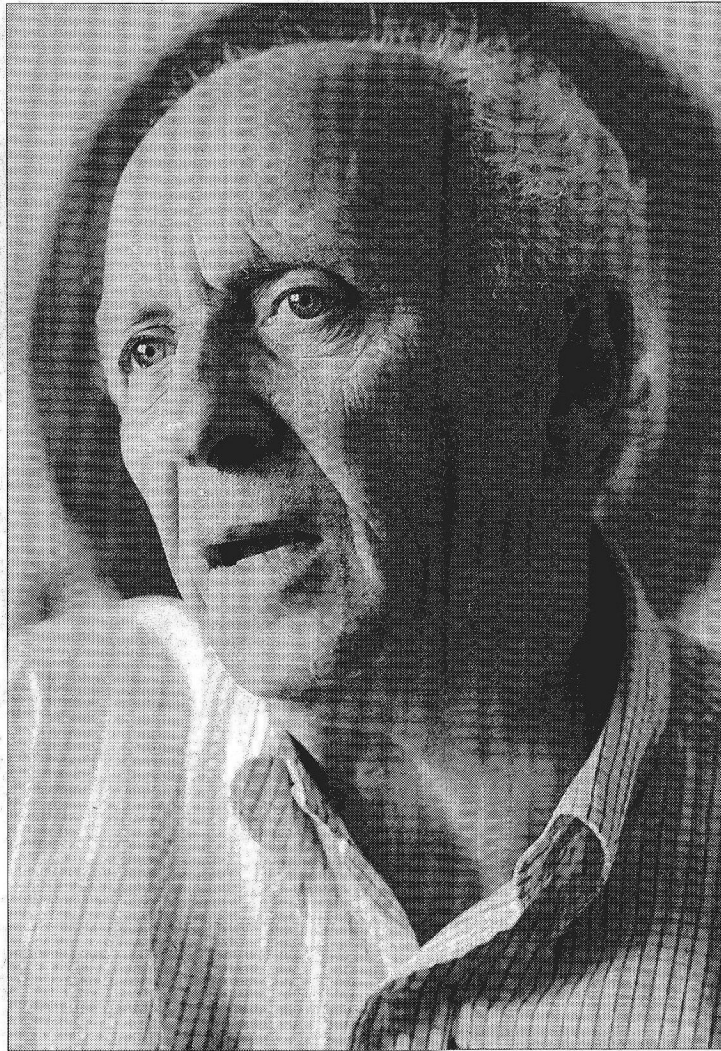
Questionado sobre o fim do Mercosul, o economista disse que o bloco deve continuar. Porém, “nos próximos dois ou três anos não consigo ver um crescimento do comércio brasileiro pelo bloco”. Segundo ele, o Mercosul começou a apresentar desvantagens para o Brasil desde que Domingo Cavallo voltou a comandar a economia argentina, no ano passado, e anunciou iniciativas para restringir o comércio com os brasileiros. Além disso, ressaltou “o Brasil já perdeu neste ano quase US\$ 3 bilhões em comércio com o Mercosul”.

Outro fator citado como fundamental por Fishlow para o desenvolvimento sustentável do País é o aumento da poupança interna, com superávits fiscais, como forma de reduzir os efeitos de choques externos. Segundo o economista, um alto volume de reservas já não é suficiente para enfrentar as volatilidades externas em nenhum país. Ele afirmou que o Brasil tem a mesma taxa de poupança interna de 1959 (sempre abaixo de 20%) e seu aumento não será suficiente para impedir os contágios totalmente, mas “eliminará parcialmente” esses efeitos. (AE)



Nos próximos dois ou três anos não consigo ver um crescimento do comércio brasileiro via Mercosul

Albert Fishlow



É possível um país como o nosso produzir saldos primários elevados por três ou quatro anos?

Rubens Ricupero